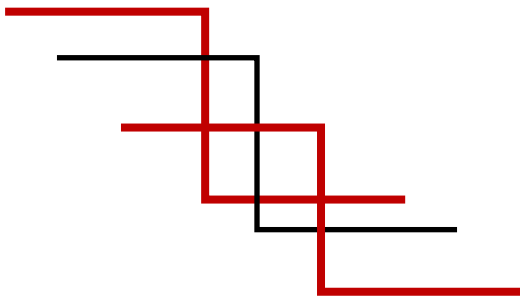


Avaliação das Aprendizagens no Contexto da Educação Online



Sandra Brás

Mónica Velosa

05 de Janeiro de 2010

Conteúdo

<u>1.</u>	<u>“AVALIAÇÃO EM PROCESSOS DE EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA ONLINE”</u>	<u>3</u>
<u>2.</u>	<u>“APORTACIONES DE LA TECNOLOGÍA A LA E-EVALUACIÓN”</u>	<u>5</u>
<u>3.</u>	<u>COMENTÁRIOS</u>	<u>7</u>

1. “Avaliação em processos de educação problematizadora online”

A educação mediada por computador é uma realidade crescente. A cada dia, novas tecnologias são utilizadas para ampliar as possibilidades de aprendizagem. Porém, mesmo na esfera digital, existem aqueles que agarram-se a modelos tradicionais e autoritários, onde as aulas expositivas convertem-se em apostilas e é reaplicado o modelo reprodutor de educação, agora com o suporte da máquina, cujo poder de automatização oferece recurso para a sofisticação do ensino tradicional. Neste cenário, **Alex Primo** faz um questionamento: **o que, quando e como avaliar?** Não basta aplicar testes para a aferição da retenção dos conteúdos... Avaliação demanda análise das interações e um repensar de posturas pedagógicas e dos critérios que sublinham a escolha de processos de avaliação em educação on-line.

1. O modelo “bancário” de educação a distância

- Associacionismo empirista;
 - Inspira métodos pedagógicos que valorizam a transmissão (pelo professor, o “emissor”) e a reprodução (pelo aluno, o “receptor”). O aluno não cria; o aluno repete.

2. Educação dialógica e problematizadora

- Inatismo e na maturação interna.
- Educação problematizadora.
- o construtivismo piagetiano volta-se para a produção e criação.
- “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou sua construção”;
- Uma **educação problematizadora**
 - O aluno não se limita a reproduzir o conhecimento transmitido pelo professor
 - Organiza-se em torno da visão do mundo dos educandos. Os alunos devem procurar soluções para problemas colocados, passando a criadores activos do seu próprio conhecimento
 - A avaliação passa a ser constante, que se estende por todo o curso, acompanhando todo o processo construtivo do aluno.

3. Construção social do conhecimento e avaliação online

- A capacidade cognitiva do ser humano precisa apenas de ser exercitada;
- Segundo Piaget (2002), a aprendizagem não é uma actividade simplesmente individual e o conhecimento se dá na acção. Enfatiza a importância da colaboração e o intercâmbio entre os indivíduos;
- O trabalho de grupo é fundamental em todo o processo de educação; a discussão leva a um aumento do conhecimento de nós próprios - isto não significa a eliminação do trabalho particular;
- Motivar as discussões e debates na educação a distância;
- Aprendizagem é mais efectiva quando, os alunos trabalham em conjunto - “defrontam-se com conflitos ou dificuldades e se envolvem em argumentações, contra-argumentações e negociações para produzirem uma solução conjunta”.
- a Internet vem criar comunidades de aprendizagem que vão permitir a interacção entre os seus intervenientes;

- Avaliação:
 - A avaliação não deve ficar apenas a cargo do professor;
 - Os trabalhos dos alunos devem ser partilhados e avaliados no grupo, mesmo que no final quem informe a nota seja o professor, permitindo a troca de ideias que contribuem para uma melhor avaliação;
 - As formas de melhor avaliar um aluno passam pelas resenhas críticas, pelas reflexões críticas e não pelos testes de escolha múltipla;
 - A publicação contínua de trabalhos na Web vai permitir comentários aos mesmos, provocando assim a discussão entre os alunos;
 - As intervenções problematizadoras promovem a aprendizagem do aluno e uma tomada de consciência;
 - Com a intensificação das interações entre os alunos, que passam a conhecer e intervir no trabalho de seus colegas, abre-se a possibilidade para que a intervenção problematizadora seja horizontal;
 - O processo de aprendizagem de cada aluno pode ser acompanhado de perto a partir dos chamados diários de bordo e de blogs adaptados ao contexto educacional; permitindo o registo na Web da caminhada de cada aluno;
 - Os chats, as listas de discussão e os fóruns vão contribuir para um aumento das relações cooperativas;
- Passamos a ter com a Internet o aluno-pesquisador-autor;
- Uma forma de avaliar os projectos de aprendizagem passa pela criação de portfólios, (que podem ser disponibilizados no site do educando ou do grupo), reunindo todos os seus trabalhos, reflexões, descobertas, contribuições, etc. “O registo em portfólio auxilia na própria autoavaliação, com a vantagem de ajudar o aluno a desenvolver sua autocrítica, a ampliação da consciência do seu trabalho, de suas dificuldades e das possibilidades de seu desenvolvimento”;

Conclusões:

Para o desenvolvimento de cursos online problematizadores e dialógicos, a interacção mútua deve ser valorizada e o trabalho autoral e cooperativo dos alunos fomentado.

A avaliação deve ser contínua, tendo em conta todas as actividades desenvolvidas na rede.

Todos os trabalhos escritos, os relatos nos diários de bordo (ou blogs), os debates em chats, listas de discussão, fóruns, entre outros serviços, bem como as contribuições de links e textos para a biblioteca do curso a distância devem ser acompanhados e avaliados pelo educador. Ou seja, os aprendizes passam a ter o seu trabalho reconhecido durante toda a duração do curso a distância.

O próprio curso ganha com esse tipo de avaliação, pois quanto maior for a participação e contribuição dos alunos nas discussões e nos projectos alheios, mais eles enriquecem o processo educacional do grupo.

2. “Aportaciones de la tecnología a la e-Evaluación”

Avaliação da prática educativa virtual

Pontos fortes: (Pág. 3)

- A flexibilidade de horário e de tempo;
- A informação que se dá a um aluno no Ensino a Distância sobre a totalidade da sequência didáctica que será realizada num tempo concreto e programado;
- Possibilidade de acesso a uma grande quantidade de informação e comunicação (utilização do ciberespaço como espaço de ensino e aprendizagem);

Pontos fracos: (Pág. 3)

- Uma certa inflexibilidade institucional, na qual a docência acaba por converter num conjunto de tarefas com datas de início e de fim, sem grande relação interna entre si;
- O retorno qualitativo que se verifica dos trabalhos realizados na rede, porque o contributo dos professores e dos alunos, ainda que cheios de possibilidades de aprendizagem, acabam por ser um ponto débil;
- Os critérios de avaliação e de comunicação de resultados;
- Interação do aluno e do professor sobre os conteúdos;
- Uma certa sensação que o aluno tem de se sentir enganado, pois vai realizando tarefas e sendo avaliado, mas tem dificuldade em ter uma visão de conjunto da matéria e da sua progressão.

Tipos de Influências da avaliação

Algumas das influências e efeitos mais notáveis da avaliação no processo de ensino/aprendizagem:

- **Motivacional:** o simples facto do aluno saber que vai ser avaliado coloca-o mais desperto para aprender e colaborar nas tarefas – motivação externa; (Pág. 4)
- **Consolidação:** certa influência de consolidação, pois ao avaliar, se bem programada esta avaliação, ajuda o aluno a consolidar a matéria apreendida; (Pág. 5)
- **Antecipatório:** influência de carácter antecipatório no processo de ensino/aprendizagem. A avaliação exerce o poder de moldar o processo de ensino/aprendizagem. Ao saberem a forma como vão ser avaliados os alunos podem depois adaptar a forma como vão estudar. (Pág.5)

Conceito multidimensional sobre a avaliação

A avaliação pode ser entendida como:

- Avaliação da aprendizagem;
 - É a avaliação que nos dá como resultado;
- Avaliação para a aprendizagem
 - A principal motivação é a retro-alimentação (diálogo entre o professor e o aluno). (Pág. 6)
- Avaliação como aprendizagem
 - Contempla a própria aprendizagem da dinâmica avaliativa enquanto análise e reflexão das próprias práticas educativas levadas a cabo pelos alunos.

- Avaliação **a partir da aprendizagem**
 - Aprender é conectar com o conhecimento novo que acedemos pela primeira vez com o conhecimento que já possuímos.

Contributos das TIC

- **Avaliação automática (Pág. 7)**

As vantagens da evolução automática são tão evidentes como as suas limitações. O maior ganho desta prática tem a ver com a visualização imediata das respostas correctas, o que é muito importante para os alunos, mas também para os professores porque a sua acção de retroalimentação apoia-se aqui.

- **Avaliação Enciclopédica (Pág. 8)**

As vantagens deste tipo de avaliação serão diferentes se estivermos perante alunos ou professores. Para os alunos esta é uma forma de avaliação bastante boa que os favorece (com a internet é fácil obter informação. Nota: O plágio é um problema que está associado a este tipo de avaliação).

- **Avaliação colaborativa (Pág. 8)**

A tecnologia vem permitir a avaliação de produtos colaborativos e também do processo de criação dos mesmos. Isto é mau para os alunos que querem trabalhar de forma individual.

- **Processo de avaliação (Pág. 10)**

Temos a tendência de fazer confusão entre avaliação e instrumentos de avaliação através dos quais se recolhem os dados avaliáveis, e também confundir avaliação com a classificação que merece as referidas aprendizagens.

- **Feedback virtual como direito e como dever (Pág. 10)**

Os alunos têm direito a melhorar as suas próprias produções a partir do próprio desenho da avaliação e isso também acarreta deveres para eles.

O feedback virtual abre campos a uma necessária revisão e chama a atenção dos alunos sobre a qualidade dos seus contributos. Há que distinguir entre participação e interacção.

3. Comentários

Ambos os textos acima resumidos fazem-nos pensar acerca da avaliação que fazemos enquanto professores/formadores. De facto, o nosso sistema educativo dá ainda muita primazia à avaliação final, de resultados, sendo a avaliação contínua quase que uma opção do professor. A atribuição de testes para notas finais, em que o aluno demonstra aquilo que aprendeu respondendo a perguntas feitas pelo professor, prevalece relativamente à construção do conhecimento por parte do próprio aluno.

O autor do primeiro texto, Primo, faz referência a um tipo de aprendizagem por interrogação, em que o aluno se questiona e procura soluções/respostas para o problema que coloca.

Claro que é necessário ter em consideração que os alunos aprendem de formas diferentes. Há alunos que se sentem mais motivados a tirar apontamentos nas aulas e estudar em casa o que o que foi dito pelo professor. Outros, para além disso, procuram ainda outras fontes de informação relativamente ao tema em causa. Outros preferem discussões, interrogar os seus próprios pontos de vista e o dos outros.

Perante tantas formas de aprendizagem, a avaliação não pode responder da mesma forma a todas elas. A avaliação tem que dar oportunidade a todos os tipos de aprendentes.

O facto de o professor optar por uma avaliação contínua, em vez de se focar apenas numa avaliação final, com vista aos resultados e não aos processos, põe de lado todo o trabalho que os alunos mais críticos desenvolvem ao longo da sua caminhada de aprendizagem.

O surgimento das TIC e a importância cada vez mais dada ao E-Learning traz diferentes formas de aprendizagem e avaliação. Alunos e professores têm disponível uma panóplia de ferramentas de aprendizagem e o trabalho cooperativo é cada vez mais valorizado a partir do uso destas ferramentas. A cooperação, a interacção e discussão com colegas ou especialistas na matéria são fonte de motivação para o investimento no processo de aprendizagem. O aluno tem a possibilidade de discutir pontos de vista, de pensar numa direcção diferente da sua.

A avaliação tem que, por sua vez, acompanhar esta evolução. Num ambiente de aprendizagem online o professor não se pode apenas focar no trabalho final que o aluno apresenta: a avaliação contínua é primordial. Para além de permitir que o aluno seja avaliado justamente, não apenas a nível do resultado, mas também a nível da forma como atingiu os resultados, como possibilita que o aluno seja avaliado pelos pares e pense, ele próprio, no processo como a sua aprendizagem foi feita. A utilização de ferramentas de aprendizagem online para o desenvolvimento de tarefas escolares e formativas contribui assim para a auto-avaliação, hetero-avaliação e avaliação por parte do professor.

Como refere o segundo texto, a avaliação também permite aprender. O aluno reflecte a partir da avaliação que teve. Para além disso, o aluno pode ainda aprender durante o processo de avaliação, já que é feita toda uma reflexão, individualmente e em grupo, acerca das matérias dadas e da performance e progresso do próprio aluno (pelo aluno, pelos colegas e pelo professor).

No entanto, existem também aspectos negativos quanto á utilização extrema deste tipo de avaliação contínua e colaborativa. Da mesma forma que alguns alunos não se integram tão bem num sistema escolar empirista, de repetição e valorização de resultados finais, outros alunos preferem o trabalho individual. Estes poderão ter alguma dificuldade em se ajustarem a um processo de ensino/aprendizagem de colaboração online. A internet também permite uma aprendizagem mais solitária, de pesquisa, questionamento e procura individual de respostas. Mas a avaliação, neste caso, teria que ser uma avaliação menos centrada na colaboração em grupo. O professor avalia o resultado do aluno, podendo também avaliar o seu processo de

desenvolvimento de aprendizagens, já que apesar de o aluno privilegiar o trabalho individual, o professor pode fazer o seu acompanhamento. A avaliação é feita pelo professor, mas o aluno pode também auto-avaliar-se, reflectindo sobre o que fez e o que poderia ter feito de forma diferente.

Terá que existir um balanço. Primo, enquanto defensor de uma aprendizagem mais colaborativa online não coloca totalmente de lado o trabalho individual. Por conseguinte, a avaliação online não deve totalmente desconsiderar os resultados e o trabalho que cada aluno desenvolveu individualmente cujo processo não foi “auscultado” um grupo. Esse balanço deverá estar no uso combinado de formas e instrumentos de avaliação. Porque é que avaliar o processo inválido a avaliação dos resultados? E vice-versa.

A aprendizagem e a avaliação são dimensões bastante complexas que não se devem restringir a apenas uma forma ou um meio. Sendo os alunos que se sentam numa sala de aula tão heterogéneos quanto os alunos que por detrás de um computador pesquisam, discutem, relatam, porque não acompanhar essa heterogeneidade?

A verdade é que o professor também não podem arranjar tantos modos de avaliação quanto o número de alunos que tem que avaliar. O professor pode, no entanto, conjugar. Já vimos que a avaliação tem diversas dimensões (podendo avaliar a aprendizagem, ser utilizada para a aprendizagem, como aprendizagem e a partir da aprendizagem) que trazem benefícios tanto para o professor como para os alunos. Ambas as avaliações contínua e final podem ser enquadradas nestas dimensões, proporcionando assim um carácter mais justo e diversificado a este processo, o que vai influenciar a própria motivação para a aprendizagem dos alunos.